

Considerações Finais

Nesta pesquisa buscou-se identificar os gêneros discursivos e suas representações nas atividades de leitura e escrita de livros didáticos de inglês para alunos de nível iniciante, além de verificar como sua representação se relaciona ao seu uso real em outros contextos. O trabalho discutiu as diferentes abordagens dos estudos de gêneros, bem como sua importância no ensino. Também apresentei a discussão sobre o livro didático e sua inserção no contexto ensino-aprendizagem, mostrando ser este um canal através do qual múltiplos gêneros podem ser levados à sala de aula.

Na análise, os diferentes textos propostos em atividades de leitura, bem como nas atividades de escrita, foram classificados e quantificados em grupos distintos como “tipos textuais”, “gêneros discursivos” e “outras produções textuais”. A frequência dos gêneros discursivos nos livros didáticos analisados foi verificada, assim como a frequência de tipos textuais ou “outras produções textuais”. Em um segundo momento da análise, foi feita a verificação do contraste entre gêneros propostos pelos livros didáticos e gêneros efetivamente bem representados nos mesmos.

Os resultados nos levaram a constatar que os textos apresentados nos livros didáticos de inglês para alunos de nível iniciante ainda privilegiam o uso de tipos textuais, principalmente a descrição. Os textos propostos para esse nível de aprendizado enfatizam a ‘reprodução do conhecimento’, através de textos curtos, simples, com a presença maior de gêneros convencionais e sem uma preocupação com a ‘transformação do conhecimento’.

Outra constatação a ser ressaltada refere-se à ênfase do ensino ainda estar centrada em estruturas gramaticais, principalmente nas atividades escritas, visto que essas, mesmo quando rotulam os textos como gêneros, visam apenas a produção de frases curtas que utilizem o conteúdo gramatical ou lexical apresentado previamente nas unidades dos livros didáticos.

Também vimos que o conhecimento sobre gêneros, trazido da língua materna pelos alunos, não é levado em consideração. O aluno parece ser considerado uma *tabula rasa*, não se aproveitando o domínio de gêneros que ele já traz consigo, ou seja, o uso e a preocupação existentes no ensino de língua materna com base em gêneros não parecem ser levados ao ensino de língua estrangeira.

Outro ponto a ser destacado é que ainda há poucas inserções de gêneros discursivos nas atividades de leitura – e quase nenhuma nas atividades de escrita. Quando há inserção nestas atividades, ou seja, quando os textos são identificados pelos livros como representando algum gênero, isto não se dá, na maioria das vezes, de maneira verossímil. Quando há gêneros representados, geralmente são curtos e convencionais, tais como menu, resenha de filmes, ou anúncios (classificados). A inserção de gêneros emergentes deu-se principalmente com a apresentação de *e-mails* nem sempre representados de forma verossímil.

Há variação entre os três livros analisados, no que se refere tanto à inserção quanto à representação de gêneros. O livro *Framework* dá mais ênfase aos gêneros, ou seja, nele foram identificados mais gêneros nas atividades de leitura e escrita. Este resultado pode estar refletindo o fato de que seu objetivo é preparar os alunos para o uso da língua, mais do que apresentar-lhes a gramática. Além disso, por ser uma publicação mais recente, pode estar refletindo a nova preocupação, nos estudos lingüísticos e na área de ensino-aprendizagem, com os estudos de gêneros.

Acreditamos que o nosso estudo possa contribuir para estudos de gêneros discursivos no ensino de língua estrangeira para alunos de nível iniciante, ao examinar de que maneira os gêneros estão inseridos em livros didáticos destinados a este público e como estão aí representados. Estudos futuros poderão ampliar a discussão aqui levantada ao, por exemplo, examinar os demais níveis das séries dos livros analisados nesta pesquisa, a fim de identificar se há maior inserção de gêneros discursivos nos níveis mais avançados.

Um outro desdobramento possível deste trabalho seria a análise de livros voltados para o ensino de inglês como língua estrangeira, especificamente em contextos de Ensino Fundamental e Médio brasileiros, visto que a tônica da leitura e ensino com base em gêneros é privilegiada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais.

Este tipo de abordagem poderia levar a observar os alunos em interação com os materiais analisados nesta pesquisa, bem como analisar como os professores utilizam os livros didáticos, para verificar se enriquecem a apresentação de gêneros, mesmo quando o livro não apresenta uma variedade de gêneros discursivos; se enfatizam o uso dos gêneros apresentados; ou se simplesmente não reconhecem a importância do ensino com base em gêneros, e por isto não os consideram no ensino de língua estrangeira.

Será interessante também verificar a aplicação desse estudo em sala de aula, ao se trabalhar com os livros analisados, verificando como os alunos percebem os textos a que são expostos e se conseguem identificar os gêneros através dos livros didáticos.

Cumpramos ressaltar que os resultados encontrados contribuem para o ensino de inglês como língua estrangeira, na medida em que chamam atenção para a necessidade de considerar os gêneros que os alunos conhecem em sua língua materna, cujo conhecimento pode auxiliar na apropriação de gêneros discursivos na língua estrangeira estudada (Davies, 1999:23). Também chama atenção para o fato de que quanto mais próximo ao uso em contextos reais o gênero for apresentado, mais fácil ficará identificá-lo.

As implicações pedagógicas desta pesquisa remetem à necessidade de se refletir sobre o papel do livro didático no ensino de línguas, uma vez que ele é o canal que possibilita que múltiplos gêneros sejam levados à sala de aula. Desta maneira, uma análise cuidadosa dos livros a serem adotados faz-se necessária, para que um maior número de gêneros sejam apresentados aos alunos, a fim de que desenvolvam competência discursiva ao dominar gêneros da língua estrangeira estudada.

Por outro lado, claro está que nem todos os livros são produzidos tendo como base a ênfase nos gêneros, daí a necessidade de uma atitude crítico-reflexiva do professor face ao uso do livro didático de inglês no ensino de gêneros, visto que ele é apenas um dos instrumentos de ensino. Essa postura crítica levará a questionamentos sobre o material apresentado nos livros didáticos e à reflexão sobre a maneira como os gêneros estão sendo apresentados – e se estão sendo bem representados. Remete-se a uma postura de não acreditar que o livro didático seja o único instrumento de ensino

e, principalmente, de que o LD seja infalível. Mesmo em contextos em que não se pode escolher o livro a ser adotado, o professor pode adaptar o livro, levando para a sala de aula textos utilizados em contextos reais, contextualizando as atividades de leitura e escrita, indo além do que o livro oferece. Para isso, o próprio professor precisa desenvolver seus conhecimentos teóricos e práticos em relação aos gêneros discursivos. Conhecendo-os, ficará mais fácil para o professor adaptar seu material ou levar textos para a sala de aula que constituam uma representação mais aproximada do gênero conforme usado fora da sala de aula.

Além disso, os gêneros representam ações sociais e estão em constante mudança. Desta maneira, levando-se em consideração o tempo de produção de um livro didático e o tempo de surgimento de novos gêneros, além de seu caráter infinito, caberá ao professor em interação com seus alunos, perceber quais gêneros realmente deverão ser levados à sala de aula, a fim de que o aluno possa ter maior engajamento social ao dominar uma gama variada de gêneros discursivos.

Acreditamos que nosso estudo seja uma contribuição para o estudo de gêneros, em especial, no contexto pedagógico de ensino de línguas estrangeiras, uma vez que, até o momento, não há muitos estudos anteriores que tenham examinado de que maneira os gêneros discursivos incluídos nos livros didáticos de inglês para alunos iniciantes estão sendo representados. Devido a seu caráter, de certa maneira, inovador, acreditamos ter contribuído como um ponto de partida para novas pesquisas que visem o aprofundamento sobre a questão de ensino de gêneros discursivos em atividades de leitura e escrita.